



DO CAMPO AO COCHO: Produção e utilização eficiente da silagem de milho na bovinocultura

Théo ANDRADE¹; Francisco H. S. de LIMA²; Bruno H. L. CARVALHO³

RESUMO

A experiência foi vivenciada no laboratório de bovinocultura leiteira do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho no dia 11/01/2025, onde o grupo de estudos em bovinocultura do Instituto Federal (GEBIF) e o núcleo de estudos e pesquisas agronômicas (NEPAGRO) se reuniram e realizaram em parceria um dia de campo com a temática, Do campo ao cocho: Produção e utilização eficiente da silagem de milho na bovinocultura. O evento teve como objetivo o compartilhamento de conhecimentos como também a interação entre a comunidade acadêmica e a população rural, além de discutir práticas e manejos eficientes na produção de silagem de milho utilizada na bovinocultura. Essa experiência fortaleceu o papel do Instituto Federal como agente transformador, unindo ensino, pesquisa e extensão em benefício do desenvolvimento regional e da formação de profissionais capacitados.

Palavras-chave:

Agropecuária; Bovino; Extensão; Nutrição.

1. INTRODUÇÃO

O Dia de Campo é um eficiente método de divulgação de tecnologias e práticas agropecuárias sustentáveis voltadas para o meio rural. Vem sendo usado, no Brasil, desde que o serviço de extensão rural foi implantado em 1948 (EMATER-RJ, 1996). É um método de comunicação grupal e utiliza uma metodologia que possibilita uma demonstração prática da experiência visitada. Este método permite a troca de conhecimento, desperta e motiva nos participantes o interesse em adotar novas práticas (EMATER-MG, 2006). A melhor forma de promover mudanças e melhorias no campo é através da informação, promovendo capacitações no uso das tecnologias que permitam um melhor desenvolvimento das atividades no meio rural (BERNARDI, 2013).

Partindo desse princípio o Grupo de estudos em bovinocultura do Instituto Federal do sul de minas gerais Campus- Muzambinho (GEBIF) em colaboração com o núcleo de estudos e pesquisas agronômicas (NEPAGRO) organizaram e realizaram no dia 11/01/2025 um dia de campo voltado ao meio agropecuário, que teve como tema, Do campo ao cocho: Produção e utilização eficiente da silagem de milho na bovinocultura. Assim sendo, os dois grupos de estudo com a premissa de

¹Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, Muzambinho, MG. E-mail: theo.andrade@alunos.ifsuldeminas.edu.br

² Docente do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, Muzambinho, MG. E-mail: francisco.lima@muz.ifsuldeminas.edu.br

³Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho, MG. E-mail: bruno1.carvalho@alunos.ifsuldeminas.edu.br

englobar a sociedade acadêmica com a população e os produtores rurais de Muzambinho tiveram como ideia trazer o tema sobre silagem de milho usada na bovinocultura, pois nos sistemas de produção animal em confinamento, a silagem de milho é o principal alimento volumoso, nos demais sistemas, ela também pode ser usada durante o período de escassez de pastagens (PEREIRA et al., 2007). A silagem de milho, possui um bom teor de matéria seca entre 30% a 35%, no mínimo 3% de carboidratos solúveis na matéria original, baixo poder tampão, além de proporcionar boa fermentação microbiana. Durante o processo de ensilagem de milho, fatores como o tamanho de partícula e a altura de colheita das plantas exercem grande influência sobre a qualidade da silagem que será produzida (OLIVEIRA, 2001). Garantir a qualidade e a utilização correta desse alimento vem como função de determinados profissionais, como o Técnico em Agropecuária, Engenheiro Agrônomo, Zootecnista e Médico Veterinário, logo o campus Muzambinho vem como importante impulsionador e formador desses profissionais uma vez que oferece 3 dos 4 cursos mencionados anteriormente. Objetivou-se com este evento compartilhar a experiência prática e técnica vivenciada durante as etapas de produção e utilização da silagem de milho na bovinocultura, com foco na promoção de práticas eficientes e sustentáveis que contribuam para o aumento da produtividade animal, a melhoria da qualidade nutricional da dieta dos bovinos, a formação profissional dos discentes envolvidos e transmissão de conhecimentos para a comunidade interna e externa do Campus Muzambinho.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O Grupo de Estudos em Bovinocultura do Instituto Federal (GEBIF) tem como objetivo a promoção e a integração dos conhecimentos teóricos com as atividades práticas, motivar e difundir a bovinocultura leiteira e de corte, estimular os integrantes do grupo a manterem uma rotina de estudos sobre assuntos relacionados com a bovinocultura de forma a estarem capacitados para atuar no setor e promover meios de difusão das tecnologias para técnicos e produtores, contribuindo de forma científica e tecnologicamente com a área da bovinocultura por meio da integração ensino-pesquisa-extensão, visando o desenvolvimento da cultura, respeitando-se o animal como ser senciente. O Núcleo de Estudos e Pesquisas Agronômicas - NEPagro do curso de Engenharia Agronômica do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, tem como objetivo contribuir para o avanço no conhecimento técnico-científico na área de fitotecnia e suas relações com áreas correlatas, possibilitando aos participantes uma formação de qualidade embasada em desenvolvimento pessoal, social e de uma agricultura sustentável.

A metodologia adotada para a realização do evento seguiu a estrutura de um dia de campo com estações técnicas fixas, instaladas em diferentes locais do laboratório de bovinocultura leiteira do campus muzambinho, como: lavoura de milho, bezerreiro, freestall, sala de aula e sala de rações.

Cada estação foi conduzida por estudantes dos grupos de estudos, abordando temas como: preparo de solo e escolha de cultivares, ponto ideal de colheita e altura de corte, volumosos na alimentação de vacas e bezerros leiteiros, custos da ensilagem. Em cada estação os alunos tinham 20 minutos para fazer uma apresentação oral sobre o tema e com o auxílio de cartazes, e após haviam 5 minutos para possíveis perguntas, dado o tempo, os alunos se dirigiam a próxima estação, guiados por guias que também faziam parte dos grupos de estudo.

Como estação também havia a turma do 4º período da medicina veterinária, que apresentou boletins técnicos elaborados previamente, com base nas disciplinas de Produção de Ruminantes e Bromatologia, além de membros do GEBIF fazendo uma apresentação teórico prática com a peneira Penn State como ferramenta de análise física do alimento.

O público envolvido foi composto por estudantes dos cursos de Medicina Veterinária, Engenharia Agronômica, Técnico em Agropecuária, Técnico em Alimentos e Tecnólogo em Cafeicultura, bem como por ex-alunos, produtores rurais, servidores e visitantes da comunidade externa. A estruturação do evento seguiu uma lógica pedagógica prática e sequencial, favorecendo o aprendizado por meio da experimentação, da vivência coletiva e da aplicação contextualizada do conhecimento científico.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

A proposta de realizar esse dia de campo surgiu de uma antiga parceria entre os grupos de estudos GEBIF e NEpagro, tive o prazer de fazer parte desde o começo da organização desse evento pois além de membro do grupo de estudos em bovinocultura tinha atuação na diretoria do mesmo como vice-presidente, essa posição me proporcionou a oportunidade de colaborar diretamente no planejamento estratégico das ações e de coordenar os membros do grupo em diversas frentes de trabalho. Foram dias longos, programando as atividades, captando patrocinadores, organizando materiais e definindo a logística dos membros dos grupos, para que no dia o evento ocorresse de maneira fluida e estruturada. Além de ter a atribuição de planejar a logística do dia de campo também tive a oportunidade de participar como palestrante, com o tema “Volumosos na alimentação de bezerros leiteiros”, tema que foi de grande estima minha, e tem grande importância na bovinocultura. A participação no Dia de Campo proporcionou uma experiência enriquecedora, permitindo a ampliação do conhecimento técnico sobre a produção e utilização da silagem de milho, bem como a compreensão da dinâmica de organização de eventos acadêmico-extensionistas. As atividades desenvolvidas evidenciaram a importância da gestão de pessoas e do trabalho em equipe, especialmente por meio da atuação conjunta dos Grupos de Estudos GEBIF e NEPAGRO, cuja contribuição foi essencial para o êxito do evento. A vivência adquirida durante o evento se mostra significativa para a formação acadêmica e profissional dos estudantes envolvidos.

4. CONCLUSÃO

O Dia de Campo “Do Campo ao Cocho: Produção e Utilização Eficiente da Silagem de Milho na Bovinocultura”, demonstrou, por meio de suas estações técnicas, a importância da integração entre ciência aplicada, formação acadêmica e o setor produtivo rural. A participação de alunos, ex-alunos, docentes e produtores proporcionou uma ótima troca de experiências e saberes, evidenciando o potencial do evento como ferramenta de extensão e fortalecimento da agricultura familiar. Portanto, os resultados obtidos durante o evento indicam que a produção eficiente de silagem de milho, contribui significativamente para o desempenho zootécnico, o bem-estar animal e a viabilidade econômica da propriedade rural. Essa experiência fortaleceu o papel do Instituto Federal como agente transformador, unindo ensino, pesquisa e extensão em benefício do desenvolvimento regional e da formação de profissionais capacitados.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos aos professores orientadores, Francisco Helton Sá de Lima, Marcelo Simão da Rosa e José Sérgio de Araújo pela mentoria durante o período da organização e no dia do evento, como também aos grupos de estudo GEBIF e NEpagro, pela idealização. E ao curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Campus Muzambinho por me permitir ter vivências como esta.

REFERÊNCIAS

- BERNARDI, D. et al. **Extensão rural no oeste catarinense: o contato entre extensionistas e agricultores.** 2013.
- EMATER- RJ- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio de Janeiro. **Guia de metodologia de extensão rural.** Rio de Janeiro, 1996.
- EMATER- MG- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais. **Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável.** Minas Gerais, 2006.
- OLIVEIRA, J.S. Manejo do silo e utilização da silagem de milho e sorgo. In: CRUZ, J.C.; PEREIRA FILHO, I.A.; RODRIGUES, J.A.S.; FERREIRA, J.J. (Eds.) **Produção e utilização de silagem de milho e sorgo.** Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2001. p. 473-518.
- PEREIRA, E.S.; MIZUBUTI, I.Y.; PINHEIRO, S.M.; VILLAROEL, A.B.S.; CLEMENTINO, R.H. **Avaliação nutricional de silagens de milho.** Caatinga, Mossoró, v.20, n.3, p.8-12, jul./set. 2007.